

# AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Agrupamento de Escolas  
da Charneca de Caparica  
ALMADA

16 a 18 nov.  
2011

Delegação  
Regional  
de Lisboa e Vale do Tejo  
da IGE

## 1 – INTRODUÇÃO

A **Lei n.º 31/2002**, de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A Inspeção-Geral da Educação (IGE) foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho (**Despacho n.º 4150/2011**, de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a IGE está a desenvolver esta atividade consignada como sua competência no **Decreto Regulamentar n.º 81-B/2007**, de 31 de julho.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do **Agrupamento de Escolas da Charneca de Caparica – Almada**, realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre **16 e 18 de novembro de 2011**. As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou a escola-sede do Agrupamento e a Escola Básica do 1.º ciclo com Jardim de Infância da Charneca de Caparica.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

### ESCALA DE AVALIAÇÃO

#### Níveis de classificação dos três domínios

**EXCELENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

**MUITO BOM** – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

**BOM** – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com o valor esperado na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

**SUFICIENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

**INSUFICIENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento e o eventual contraditório apresentado(s) no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2011-2012** serão disponibilizados na [página da IGE](#).

## 2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas da Charneca de Caparica, com sede na Escola Básica Integrada da Charneca de Caparica, situa-se no concelho de Almada, distrito de Setúbal. Constituído em Agosto de 2007, agrega mais uma unidade educativa, a Escola Básica do 1.º ciclo com Jardim de Infância da Charneca de Caparica. Na sequência da avaliação externa realizada em 2006, celebrou com a Direcção Regional de Educação de Lisboa e Vale do Tejo, um contrato de autonomia, conforme previsto no regime jurídico de autonomia, administração e gestão das escolas, homologado em 10 de setembro de 2007, pela Sra. Ministra da Educação.

A população escolar é constituída por 50 crianças na educação pré-escolar e 881 alunos, dos quais 450 do 1.º ciclo (19 turmas), 205 do 2.º (8 turmas) e 226 do 3.º (10 turmas). A diversidade cultural não tem grande expressão visto só cerca de 8,5% dos alunos serem naturais de outros países, maioritariamente do Brasil. No âmbito da Ação Social Escolar, verifica-se que 81,5% dos alunos não beneficiam de auxílios económicos. Já no que respeita às tecnologias de informação e comunicação, 47,8% dos alunos possuem computador e internet.

Os indicadores relativos à formação académica dos pais dos alunos permitem verificar que 32,8% têm uma formação superior e 56,8% secundária ou superior. Quanto à ocupação profissional, 62,2% dos pais exercem atividades profissionais de nível superior e intermédio.

Exercem funções no Agrupamento 85 docentes, dos quais 82,4% pertencem aos quadros, dados estes reveladores de uma estabilidade considerável. A sua experiência profissional, bastante significativa, encontra-se acima dos 10 anos (75%), lecionando há mais de 5 anos, no Agrupamento, 52,9% dos docentes. No que diz respeito aos trabalhadores não docentes, num total de 37, incluindo uma psicóloga, a idade mais representativa situa-se entre os 40 e 50 anos (43,2%) e 73% já trabalham no Agrupamento há mais de 5 anos. Considera-se que é um corpo estável, visto 72,9% deterem contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado, 5,4% são trabalhadores da Câmara Municipal de Almada e 10,8% exercerem funções com Contrato de Emprego-Inserção.

No ano letivo de 2010/2011, ano para o qual há referentes nacionais calculados, os valores das variáveis de contexto do Agrupamento (alunos sem ASE, profissões dos pais e percentagem de pais com habilitações de nível secundário e formação superior) situavam-se genericamente sempre além dos valores medianos nacionais. A percentagem de professores do quadro estava claramente próximo dos valores medianos nacionais. Quanto à variável alunos portugueses a mesma encontra-se aquém da mediana nacional.

## 3- AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

### 3.1 – RESULTADOS

#### *RESULTADOS ACADÉMICOS*

Na educação pré-escolar, no início de cada ano letivo é realizado o diagnóstico das aprendizagens das crianças. Os progressos das suas aprendizagens vão sendo registados ao longo do ano tendo em vista a análise da sua evolução e comunicados, por escrito, aos encarregados de educação, no final de cada período.

A taxa de transição/conclusão no triénio 2008-2009 a 2010-2011 esteve, nos três ciclos, sempre acima das médias nacionais, com exceção do 2.º ciclo, no último ano. A nível evolutivo verifica-se que se manteve estável no 1.º ciclo, desceu ligeiramente no último ano no 2.º ciclo e, embora com um decréscimo relativamente ao primeiro ano, estabilizou nos anos seguintes, no 3.º ciclo. Os ligeiros decréscimos verificados resultam do facto de, por força de não haver espaço disponível no que respeita a salas de aula (aumento de turmas por imposição da rede escolar), o Agrupamento não ter podido continuar a diversificar a sua oferta em termos de Percursos Curriculares Alternativos e Cursos de Educação e Formação, mantendo assim nos currículos regulares alunos que necessitavam de um outro tipo de resposta.

A qualidade do sucesso é um dado relevante ao longo do triénio, verificando-se que, na generalidade, mais de metade dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos transitam sem níveis negativos, sendo de realçar o 5.º ano, em 2008-2009, onde 78,9% dos alunos estiveram nessas condições.

No ano de 2009-2010 e relativamente à taxa de conclusão, verifica-se que o Agrupamento tem um desempenho em linha com o valor esperado nos 4.º e 9.º anos de escolaridade e acima do esperado no 6.º ano. Neste mesmo ano, os resultados das provas de aferição, tanto no 4.º como no 6.º ano, ficaram ao nível do valor esperado em Língua Portuguesa e acima do mesmo em Matemática. Nos exames do 9.º ano, o desempenho situou-se ao nível do esperado em Língua Portuguesa e aquém em Matemática.

Os resultados escolares dos alunos são analisados no Conselho Pedagógico e nas várias estruturas de coordenação pedagógica e supervisão educativa, sendo implementadas medidas corretivas para os casos de menor sucesso. Destaca-se o reforço nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática, nos tempos de Apoio ao Estudo (1.º ciclo), a institucionalização da prática de diferenciação pedagógica, as tutorias, a sensibilização para a frequência da *Estudoteca* e o recurso frequente às Tecnologias de Informação e Comunicação.

Todas as medidas tomadas se revelaram eficazes, com repercussão nos resultados dos alunos, de tal forma que todas as metas contratualizadas no Contrato de Autonomia foram cumpridas.

A taxa de abandono ao longo do triénio tem valor nulo.

### *RESULTADOS SOCIAIS*

Os alunos são incentivados a participar ativamente na vida da escola, seja por via da sua representação nos conselhos de turma, da sua auscultação no âmbito das assembleias de turma e de delegados e subdelegados, ou ainda, do apoio que prestam, na qualidade de *monitores*, a outros alunos que apresentem dificuldades de aprendizagem e/ou no âmbito do funcionamento do Centro de Recursos, da Biblioteca Escolar e da *Estudoteca*.

O Agrupamento aposta, igualmente, na dinamização de clubes que proporcionam o desenvolvimento de competências cívicas e desportivas (Desporto Escolar) e de projetos que visam a promoção do gosto pela leitura (*Charneca a Ler+*), a educação para a saúde (*Embaixadores da Saúde*) e a educação ambiental (*Crescer Saudável em Ambiente Saudável, Arte Ecológica*). Contudo, a sensibilização para este último domínio não tem tido o impacto desejado junto de alguns alunos que, de acordo com testemunhos e com os questionários de satisfação aplicados aos vários agentes da comunidade educativa, têm uma atitude ainda descuidada no que concerne à limpeza e preservação de alguns espaços.

Os alunos conhecem os direitos e deveres constantes do Regulamento Interno e, regra geral, cumprem as normas, são disciplinados e respeitam o pessoal docente e não docente, o que se traduz na vivência de um ambiente educativo calmo, propiciador das aprendizagens.

Os poucos casos de desrespeito pelas normas instituídas são tratados com a saída do aluno da sala de aula dirigindo-se à Direção ou *Estudoteca*, onde é acompanhado por docentes, realizando tarefas

variadas. Para os casos eventualmente mais complicados existem as tarefas de integração na comunidade de acordo com o previsto no Regulamento Interno.

A monitorização do percurso escolar dos alunos após o cumprimento da escolaridade obrigatória é efetuada anualmente, desde 2006, e tem devolvido ao Agrupamento informação sobre o impacto positivo da sua oferta educativa, tanto nos alunos que prosseguem estudos (a grande maioria), como naqueles que optam por integrar o mercado de trabalho.

### *RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE*

Os vários elementos da comunidade educativa – docentes, pessoal não docente, alunos e encarregados de educação – manifestaram nos questionários de satisfação (predominam as respostas de concordância em praticamente todos os itens em análise) e reiteraram, por ocasião das entrevistas em painel com eles realizadas, o elevado grau de satisfação face ao Agrupamento, em particular, no que respeita à atuação acessível e atenta da direção, à vigência de um processo de ensino e de aprendizagem pautado pela exigência (e pelos bons resultados académicos que dele decorrem) e à abertura que tem à comunidade.

O Agrupamento constitui-se, de facto, como uma entidade promotora do desenvolvimento sociocultural da freguesia, por exemplo, através da celebração de protocolos com pequenas empresas locais, da disponibilização de serviços que beneficiam a comunidade, como é o caso da Sala de Estudo (para ocupação de tempos livres para alunos do 2.º CEB), de um núcleo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (na escola-sede), da proposta (aprovada e implementada pela Junta de Freguesia) de recolha de óleos alimentares usados para produção de biodiesel, ou ainda da organização do *Arraial de Fim de Ano*, evento mobilizador não só da comunidade educativa, mas do público em geral.

O *Arraial de Final de Ano* é, aliás, o momento privilegiado para dar visibilidade aos trabalhos que os alunos vão produzindo ao longo do ano letivo, através de exposições, peças de teatro e produções musicais, entre outras. Está também instituído, desde 2007, o Quadro de Mérito e Valor, no âmbito do qual são distinguidos os alunos que se destacam pelo seu desempenho escolar e pelas suas atitudes.

Em conclusão, O Agrupamento tem desenvolvido ações consistentes com impacto na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos, bem como nos respetivos percursos escolares, traduzidos em valores além dos esperados nos 1.º e 2.º ciclos. Há grande reconhecimento, por parte da comunidade educativa, do trabalho realizado. Os pontos fortes predominam claramente na totalidade dos campos de análise, pelo que se justifica neste domínio a classificação de **MUITO BOM**.

## **3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO**

### *PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO*

O Projeto Curricular de Agrupamento define eixos de intervenção prioritários que assentam nos objetivos definidos no Projeto Educativo, nas metas contratualizadas no Contrato de Autonomia e nas competências previstas no currículo nacional. Remete para os departamentos curriculares a definição dos percursos de aprendizagem que, de acordo com os problemas identificados, promovam as competências gerais, específicas e transversais a desenvolver e, para os conselhos de turma, a adaptação e promoção de situações de aprendizagem.

Nos departamentos curriculares e nos variados grupos de recrutamento, decorre um trabalho de elevada colaboração e cooperação didática e metodológica, na tomada de decisão das competências a desenvolver e na definição de situações de aprendizagem para posterior gestão e operacionalização, a nível dos conselhos de turma.

Todo este trabalho está devidamente contextualizado e traduz-se numa efetiva articulação horizontal do currículo, operacionalizado quer nos projetos curriculares de turma quer no Plano Anual de Atividades, onde a transversalidade curricular é patente desde a educação pré-escolar até ao 9.º ano. Esta

articulação estende-se às atividades promovidas pelo Centro de Recursos e Biblioteca Escolar, na promoção de competências em literacias de leitura e informação.

Apesar do evidente trabalho estruturado, generalizado e sistemático de todos os departamentos, a gestão vertical do currículo e a sequencialidade das aprendizagens entre ciclos ainda não é plenamente conseguida. Faz-se exceção às disciplinas de Matemática e de Língua Portuguesa, que têm desenvolvido um trabalho meritório, do 1.º ao 3.º ciclo, bem como das disciplinas de Inglês e de Educação Física, no 5.º ano, com as atividades de enriquecimento curricular de Inglês e de Expressão Física e Motora.

No departamento do 1.º ciclo sublinha-se o facto de a planificação ser efetuada por ano e áreas do currículo, sob a coordenação de um docente. Este trabalho, a desenvolver em cada uma das áreas curriculares, tem, para todas as turmas, a mesma organização semanal e permite a monitorização da prática pedagógica.

Merece ser realçado o trabalho de planificação que tem vindo a ser desenvolvido no ensino experimental das ciências, no 1.º ciclo, bem como na área das Ciências Físicas e Naturais, nos anos e ciclos seguintes, com atividades práticas e experimentais que têm permitido a todos os alunos o desenvolvimento do espírito científico.

No final de cada ano letivo é organizado um *Seminário* de balanço e prospetiva que se reveste de grande valor estratégico para o planeamento, constituindo-se como ponto de partida para a organização do ano letivo seguinte. Permite fazer análises departamentais e interdepartamentais, na consecução das metas definidas, e promove a reflexão e o reforço do espírito e da cultura (auto) avaliativa.

#### *PRÁTICAS DE ENSINO*

As práticas de diferenciação pedagógica estão patentes quer nos projetos curriculares de grupo/turma, quer na referência que lhes é feita no balanço efetuado no final de cada período letivo, nas reuniões de coordenação de ano, no 1.º ciclo, e de departamento nos 2.º e 3.º ciclos, bem como nas medidas a implementar no futuro.

Os alunos com necessidades educativas especiais beneficiam de apoios adequados, prestados por uma equipa de profissionais que trabalham em estreita colaboração, de acordo com as especificidades de cada caso. Para além dos docentes de educação especial, colaboram na resposta educativa a estes alunos vários técnicos/entidades de onde se destaca o Centro de Saúde de Almada (extensão da Charneca de Caparica) - uma médica de saúde pública, uma enfermeira e uma higienista.

No âmbito do Contrato de Autonomia, o Agrupamento conta com a colaboração de uma psicóloga que desenvolve uma série de atividades tais como: acompanhamento individual para treino de competências comportamentais e emocionais, promoção da concentração, formação aos encarregados de educação e orientação vocacional aos alunos do 9.º ano ou dos que necessitem de outros percursos curriculares.

Para os alunos com dificuldades de aprendizagem coexistem diversas práticas dignas de realce: apoio educativo prestado por docentes com horas específicas para o efeito, na sala de aula, na *Estudoteca* ou na Biblioteca; apoio a alunos na sala de aula em que um professor assessoria outro, em tempos destinados a substituições, mas em que não houve nenhum docente a faltar; apoio prestado por alunos a outros colegas do mesmo ano, ou ainda por alunos *monitores*, normalmente com planos de desenvolvimento, a colegas de outros anos de escolaridade.

Todo o trabalho desenvolvido no âmbito do apoio a alunos com necessidades educativas especiais e com dificuldades de aprendizagem se tem traduzido em elevadas taxas de sucesso.

A cultura de exigência é acompanhada de práticas de rigor na sala de aula e reforçada pela abordagem de temáticas relacionadas com o civismo e educação para a cidadania, nas aulas de Formação Cívica.



O desenvolvimento da componente experimental, evidente em todos os níveis de educação e ensino, contribui para fomentar uma atitude positiva face ao método científico e à aprendizagem das ciências. Para além das atividades práticas e experimentais realizadas em contexto de sala de aula, existem alguns projetos que a isso ajudam como sejam: Eco-Escolas – Sustentabilidade do Planeta Terra; *Experimentar, experimentando*; *Noites de Luar na EBI* e a *Ciência vem à Escola*.

A valorização da dimensão artística está presente na dinamização de várias iniciativas, com repercussões nas aprendizagens dos alunos, como sejam exposições (*Arte na História*), atividade do *Coro Infantil*, criação de uma *Tuna*, dos clubes da *Guitarrada* e de *Cinema e Vídeo* e do projeto *O Museu vem à Escola*.

A maioria dos docentes do Agrupamento possui certificação em tecnologias de informação e comunicação, constituindo esta uma ferramenta promotora da autonomia das aprendizagens, pela utilização diversificada de quadros interativos, blogues e plataformas *Moodle* e *Weduc*.

Embora sem uma prática de supervisão que passe pela observação de aulas, existem procedimentos já consolidados que permitem o acompanhamento sistemático da atividade docente, com realce para a dinâmica do trabalho colaborativo que se verifica na planificação conjunta, na reflexão dos resultados, na troca de experiências, na produção de materiais didáticos e na aferição de estratégias, que possibilitam ajustar as práticas às necessidades emergentes das turmas.

#### *MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS*

A prática institucionalizada de partilha, cooperação e reflexão prospetiva da melhoria das aprendizagens dos alunos não seria, de todo possível, sem um caminho de procedimentos avaliativos reguladores das atividades letivas. O Agrupamento concebeu o documento *Princípios de Avaliação*, onde define orientações nesta matéria. Assim, as competências definidas nos projetos curriculares de turma são avaliadas pelos docentes através de diversificados instrumentos, por forma a promover a qualidade das aprendizagens, garantindo durante todo o processo a presença dos três níveis de competências que o currículo nacional define: as competências específicas por cada área do saber e disciplina; as competências transversais e as competências sociais.

Os docentes elaboram, em grupo/disciplina/ano de escolaridade, os vários instrumentos de avaliação, para aferir e conferir confiança no processo avaliativo de diagnóstico, formativo e sumativo. Quanto aos testes escritos, embora não sustentados, de modo formal, por uma matriz, os mesmos são aplicados em turmas diferentes do mesmo ano de escolaridade. A fiabilidade de todo o processo avaliativo interno, que permite monitorizar as práticas pedagógicas quer a nível de grupo quer a nível departamental está consubstanciada na aplicação em todos os anos de escolaridade de provas aferidas internas, construídas e corrigidas por docentes que não lecionam as respetivas turmas e anos de escolaridade, bem como na aplicação de testes de avaliação sem dia determinado. No final de cada período letivo, é efetuada a análise e a reflexão dos resultados para redefinir, ajustar e/ou implementar novas estratégias.

Em suma, o Agrupamento presta um serviço educativo de qualidade, onde se reconhecem práticas eficazes de planeamento, de ensino e de avaliação com um impacto forte na melhoria das aprendizagens e resultados dos alunos. Os pontos fortes predominam claramente na totalidade dos campos analisados. Atribui-se, assim, a classificação de **MUITO BOM**.

### **3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO ESCOLAR**

#### *LIDERANÇA*

A liderança forte e a grande disponibilidade evidenciada pela diretora têm contribuído para uma cultura de rigor e de exigência, fomentando o sentimento de pertença e identificação com o Agrupamento e reforçando a unidade do mesmo.

A visão estratégica está consubstanciada na clareza e pertinência dos objetivos e metas constantes dos documentos orientadores. A coerência e articulação destes documentos facilitam a elaboração dos planos de ação conducentes ao que os responsáveis pretendem atingir.

As finalidades e objetivos comuns têm fomentado, ao nível dos diferentes órgãos de gestão intermédia, a emergência de lideranças bastante participativas, cujo papel é reconhecido pela comunidade.

É visível uma grande dinâmica na realização de iniciativas mobilizadoras da comunidade educativa no sentido do seu envolvimento na vida do Agrupamento, com destaque para o *Arraial de Final de Ano*, com elevado impacto na freguesia da Charneca de Caparica.

O empenho e motivação evidenciados por docentes e não docentes, geradores de um bom clima educativo e de relações interpessoais saudáveis, concorrem para a concretização do Plano de Atividades e constituem um meio facilitador das aprendizagens dos alunos.

Merece realce, pelo enriquecimento significativo que proporciona às experiências de aprendizagem de crianças e alunos, o grande incentivo ao desenvolvimento de projetos, protocolos e parcerias, em articulação com as diferentes atividades realizadas nos vários níveis de educação e ensino. Destacam-se, entre outras, as parcerias com a Câmara Municipal de Almada no apoio ao desenvolvimento dos projetos *Re...conhecer*, *Crescer Saudável* e *Cestas com Livros*; com a Junta de Freguesia da Charneca de Caparica, na recolha de óleos alimentares usados, no âmbito do empreendedorismo social e da sustentabilidade do Planeta; com a Associação de Pais, com o Centro de Saúde de Almada e com o Centro de Arqueologia de Almada.

## GESTÃO

Da celebração do Contrato de Autonomia resultou a estabilização do corpo docente e, por conseguinte, um conhecimento mais apurado das competências pessoais e profissionais dos professores que, a par de um conjunto de critérios bastante explícitos e organizados, determina a distribuição de serviço: atribuição de cargos, constituição de equipas pedagógicas, elaboração de horários e constituição de grupos/turmas. Quanto ao pessoal não docente, corpo igualmente estável, a sua gestão é efetuada pelas respetivas coordenadoras (técnica e operacional) e coordenadora de estabelecimento, em articulação com a diretora, de acordo com as necessidades do serviço e as aptidões de cada um.

Os questionários de satisfação aplicados aos diversos elementos da comunidade educativa revelaram, como aspeto menos positivo, a existência de alguns problemas de carácter funcional e operacional nos serviços administrativos, facto que foi corroborado aquando das entrevistas realizadas em painel.

É de realçar o aproveitamento profícuo que é feito de todos os espaços, especialmente na escola-sede. Devido à lotação das salas de aula foram utilizados, com as devidas adaptações, parte dos corredores para a realização de atividades na *Estudoteca*, exposições e convívio de alunos.

O Agrupamento tem promovido a realização de ações de formação, dirigidas ao pessoal docente e não docente, com recurso a elementos internos e externos em áreas consideradas estratégicas e/ou prioritárias para a concretização das metas contratualizadas no Contrato de Autonomia e, na medida do possível, com as necessidades dos trabalhadores.

Não obstante o Agrupamento dispor de diversos meios e instrumentos de comunicação interna e externa – página *Web*, plataformas *Moodle* e *Weduc*, blogues, correio eletrónico institucional, centralização de toda a informação da assiduidade, substituições e compensações na aplicação GIAE (Gestão Integrada para a Administração Escolar), boletins do Conselho Pedagógico –, entre outros, têm sido adotadas, no decurso do processo de autoavaliação, algumas ações de melhoria que visam a otimização dos circuitos de comunicação interna.



O Agrupamento consegue gerar receitas próprias que ajudam a concretização do Projeto Educativo, principalmente a partir da dinamização de algumas iniciativas constantes no Plano Anual de Atividades, de entre as quais se destaca o *Arraial de Fim de Ano*.

#### AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

Os responsáveis, a partir dos pontos fracos detetados na primeira avaliação externa, e dos procedimentos de autoavaliação que já na altura realizavam, souberam delinear planos de ação destinados a dar resposta às fragilidades existentes.

Para além das correções em tempo, a que todos os planos de ação estão sujeitos, decorre no final de cada ano letivo um *Seminário* de balanço avaliativo e reflexivo de todas as atividades realizadas e onde são lançadas novas estratégias de melhoria.

As metas traçadas aquando do Contrato de Autonomia foram alcançadas, sinal de que os planos de ação delineados surtiram efeito.

No último ano da vigência do referido contrato, o Agrupamento entendeu fazer uma parceria com o Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas e com a ajuda de formação especializada para a direção, coordenadores de departamento e coordenadores dos diretores de turma, avançou para a autoavaliação através do modelo CAF (Common Assessment Framework).

A partir dos resultados obtidos com o novo processo autoavaliativo foram delineadas e divulgadas ações de melhoria, havendo responsáveis para a monitorização de cada uma delas e que, de acordo com a cronologia com que vão sendo implementadas, já estão a dar os seus frutos, desde logo no planeamento, mas igualmente na organização e nas práticas profissionais.

Em síntese, a forte liderança, a eficiente e criteriosa gestão dos recursos e a consolidação do processo de autoavaliação, evidenciam práticas eficazes de gestão escolar, com impacto forte na melhoria das aprendizagens e dos resultados. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise o que justifica a classificação deste domínio de **MUITO BOM**.

## 4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- Eficácia do conjunto de medidas tomadas para o aumento do sucesso e da sua qualidade, traduzida no elevado número de alunos dos 2.º e 3.º ciclos que transitam sem níveis negativos e o seu contributo para o cumprimento das metas contratualizadas no Contrato de Autonomia;
- Consistente processo de monitorização do percurso escolar dos alunos após o cumprimento da escolaridade obrigatória que devolve ao Agrupamento informação sobre o impacto positivo da sua oferta educativa;
- Atuação da direção pautada pela exigência no processo de ensino e de aprendizagem e pela abertura que tem ao meio envolvente, geradora de elevado grau de satisfação da comunidade;
- Efetiva articulação horizontal do currículo, consubstanciada num trabalho de estreita colaboração e cooperação didática e metodológica, na tomada de decisão das competências a desenvolver e na definição de situações de aprendizagem;
- Significativo valor estratégico do *Seminário* de balanço e prospetiva para o planeamento, constituindo-se como ponto de partida para a organização do ano letivo seguinte;

- Trabalho desenvolvido no apoio a alunos com necessidades educativas especiais e com dificuldades de aprendizagem, com reflexo nas elevadas taxas de sucesso;
- Desenvolvimento das componentes experimental e artística, em todos os níveis de educação e ensino, com repercussões positivas nas aprendizagens dos alunos;
- Aplicação de provas de aferição internas, em todos os anos de escolaridade, o que garante a fiabilidade a todo o processo avaliativo interno e permite monitorizar as práticas pedagógicas;
- Forte liderança e grande disponibilidade da Diretora, contribuindo para uma cultura de rigor e de exigência, fomentando o sentimento de pertença e identificação com o Agrupamento e reforçando a unidade do mesmo;
- Empenho e motivação de docentes e não docentes, geradores de um bom clima educativo e de relações interpessoais saudáveis, facilitadores das aprendizagens dos alunos;
- Riqueza das experiências de aprendizagem de crianças e alunos resultantes do desenvolvimento de variados projetos, protocolos e parcerias;
- Gestão de recursos criteriosa e eficiente que permite o desenvolvimento de ambientes facilitadores e complementares das aprendizagens;
- Consolidação dos procedimentos de autoavaliação com impacto no planeamento, na organização e nas práticas profissionais, conducentes ao cumprimento das metas definidas.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- Reforço das estratégias de sensibilização dos alunos para atitudes cívicas e ambientais no que respeita a limpeza e preservação dos espaços escolares;
- Generalização de estratégias que promovam a gestão vertical do currículo e a sequencialidade das aprendizagens, entre ciclos, de modo a assegurar o desenvolvimento consistente de competências ao longo do percurso escolar dos alunos;
- Adoção de medidas de forma a eliminar os problemas de carácter funcional e operacional nos serviços administrativos.

A Equipa de Avaliação Externa:

António Frade, Marta Romana e Paulo Cruz